



2015

Relatório anual de atividades



Mensagem da presidente

GRI G4-1

O que move a Fundação André e Lucia Maggi hoje é o mesmo desejo que, há 19 anos, levou meu avô a criar essa instituição: a vontade de fazer um mundo melhor. Investimos nas pessoas porque acreditamos que qualquer transformação parte delas. A Fundação simboliza os valores da nossa família. E escolhemos o desenvolvimento local pela vontade de retribuir toda oportunidade que nos foi dada nos lugares onde empreendemos com a atuação da AMAGGI.

Acompanho a Fundação desde criança, mas meu primeiro contato direto aconteceu em 2013, quando a instituição passava por uma revisão estratégica e pude contribuir na elaboração de suas diretrizes.

A partir daquele momento entendemos que a Fundação precisava ir além de oferecer suporte por meio de seus programas. Concluímos que o método de trabalho adotado até então tinha rendido ótimos frutos, mas que precisaríamos

assumir novos desafios, como investir em projetos estratégicos para a transformação social das comunidades. Naquela época nem imaginava que voltaria à instituição para trabalhar na materialização dessa meta. E 2015 foi isso: um ano de concretizar o novo papel da Fundação.

Projetos como o Potencializa e o Transformar foram levados até algumas cidades onde estamos presentes e hoje já estamos ampliando a atuação para outras regiões. Nas próximas páginas você vai conhecer mais sobre esses trabalhos e outros, como o projeto Mundo Mágico, que pretende validar a metodologia de arte e educação utilizada na Casa Mágica, para que ela possa ser replicada em outras instituições e outros municípios.

Não poderia estar mais orgulhosa do nosso trabalho e dos resultados. Assumi a presidência da Fundação André e Lucia Maggi em 2015, após 11 anos de gestão de minha tia, Maria de Fátima Maggi Ribeiro. Recebi dela uma instituição estruturada e respeitada. Minha tia fez a parte mais difícil: o de consolidar a Fundação como uma instituição sem fins lucrativos de maneira transparente. Se hoje podemos sonhar com a ampliação

das ações da Fundação, é graças ao trabalho dela.

Minha missão agora é concretizar a visão estratégica. Queremos ser parte de uma transformação social que abranja a comunidade, que transforme a vida das pessoas e empodere os atores locais. Trabalhamos sempre focados no aperfeiçoamento, sem medo de errar, nem de corrigir o que precisa ser ajustado.

Esse relatório traz um pouco do nosso trabalho, com o objetivo de mostrar a todos nossas ações de forma transparente, nosso jeito de ser e de fazer.

Desejo a todos uma boa leitura.



Belisa Maggi

Presidente da Fundação
André e Lucia Maggi

Sobre esse relatório

O Relatório de Atividades da Fundação André e Lucia Maggi descreve as ações desenvolvidas em 2015, relata seu impacto social e ambiental e a prestação de contas financeira.

GRI G4-28

O objetivo é que esse seja um instrumento de acesso e de diálogo, publicado anualmente, com as partes envolvidas e toda a sociedade. A transparência nas ações é fundamental quando se pensa no terceiro setor, uma vez que as instituições assumem compromissos públicos de contribuir,

de forma direta e indireta, junto às comunidades onde atuam.

GRI G4-30

Esse relatório foi **inspirado** nas diretrizes da **Global Reporting Initiative (GRI)** – versão G4, no qual utilizamos, principalmente, as diretrizes do suplemento setorial para ONGs como base. Apesar de não ser uma obrigatoriedade, a equipe de elaboração entende que a adoção da GRI como ferramenta confere ainda mais clareza e confiabilidade às informações desse relatório.

Outro aspecto adotado, foi a identificação das ações da instituição relacionados aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), como forma também de

demonstrar aos nossos parceiros como a Fundação está trabalhando para atingir esses Objetivos, tanto com as ações próprias, como aquelas estimuladas junto às localidades onde atua.

Aqui são descritos a estrutura administrativa da Fundação André e Lucia Maggi, seus projetos, desempenho social, impacto ambiental e declarações financeiras. Os dados foram tabulados pela equipe técnica da Fundação ao longo do ano de 2015.

Para mais informações ou dúvidas é possível entrar em contato com a Fundação André e Lucia Maggi pelo seu endereço eletrônico: www.fundacaoandreeluciamaggi.org.br

GRI G4-18

GRI - Global Reporting Initiative

A Global Reporting Initiative (GRI) é uma organização internacional criada em 1997 a partir de uma reunião de investidores institucionais, em Amsterdã, Holanda. O modelo é mundialmente difundido. Os relatórios institucionais que utilizam esse padrão são considerados mais completos, pois a GRI foi criada para elevar os relatórios de atividade/sustentabilidade ao nível de qualidade dos relatórios financeiros. Esse tipo de relatório é um instrumento de prestação de contas e diálogo das instituições com seus clientes e parceiros. A AMAGGI adota as diretrizes GRI em seus relatórios de sustentabilidade desde 2008.



índice

Mensagem da presidente, Pág. 2

Sobre esse relatório, Pág. 3

Fundação André e Lucia Maggi, Pág. 5

Diretrizes estratégicas da Fundação

Valores da Fundação

Linha do Tempo

Mapa Geográfico de Atuação 2015

Nossa gestão, Pág. 11

Relacionamento com nossas Partes Interessadas

Melhoria Contínua

Política de Investimento Social Privado

Fontes de Recursos

Política de Recursos Humanos

Gestão Ambiental

Código de Ética e Conduta

Governança

Diagnóstico da Governança

Estrutura Organizacional, Pág. 20

Eixos de atuação, Pág. 22

Eixo de Desenvolvimento de Pessoas

Casa Maggica

Mundo Maggico

Jovens Bailarinos

Centro Cultural Velha Serpa

Projetos

Atividades com Parceiros

Eixo de Desenvolvimento com a Comunidade

Projeto Transformar

Projeto Potencializa

Projeto Semeando Sustentabilidade

Eixo de Mobilização de Parcerias

Vem Comigo

Complementos, Pág. 46

Ações de Apoio

Participação em Associações e Iniciativas

Conquistas e Reconhecimentos

ODS - Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, Pág. 49

Sumário de Indicadores GRI, Pág. 50

Expediente, Pág. 53

Informações institucionais, Pág. 54

Fundação André e Lucia Maggi

A Fundação André e Lucia Maggi (FALM), é uma instituição sem fins lucrativos, que há 19 anos investe socialmente nos municípios onde a AMAGGI atua. É a responsável por fazer a gestão da Política de Investimento Social Privado da empresa, entendendo como Investimento Social Privado, todo repasse de recurso financeiro de forma voluntária, sistemática, planejada e monitorada para os projetos sociais, ambientais e culturais de interesse público, que tem por objetivo a promoção do bem comum e o desenvolvimento da sociedade.

GRI G4-3|G4-7|G4-5
ODS: 10 e 11

Tudo começou em 1997 com a criação da então chamada Fundação André Maggi. Ela surgiu para arrecadar recursos à construção do Hospital e Maternidade “Renato Sucupira”, na cidade de Sapezal (MT), a 476 km de Cuiabá (MT).

Desde então, a Fundação desenvolveu projetos sociais em diferentes áreas de atuação, como cultura, esporte e educação. Em 2013 passou por uma revisão estratégica, que definiu as diretrizes e traçou o escopo de trabalho até 2018. A partir disso a FALM se voltou para projetos e programas estratégicos que causem impacto social e desenvolvimento local nas comunidades onde atua.

Assim, alguns projetos foram encerrados, outros revisados e novos foram implantados. Outro marco em decorrência da revisão foi a mudança no nome da Fundação. Em 2014 passou a se chamar Fundação André

e Lucia Maggi, incluindo o nome de Lucia Maggi, matriarca da família Maggi, como forma de homenageá-la por sua importante contribuição para o sucesso da empresa e também por ser uma pessoa que representa o cuidado com as pessoas.

Hoje o objetivo da Fundação é contribuir para o desenvolvimento local de onde a AMAGGI atua. Para isso, procura fortalecer as instituições sociais para que possam desenvolver ações em prol das comunidades; desenvolver uma tecnologia social* para contribuir com a educação e formação cidadã de crianças e adolescentes; e buscar parceiros institucionais comprometidos com o desenvolvimento sustentável das localidades.

GRI G4-4 | G4-2

**Tecnologia Social: compreende produtos, técnicas ou metodologias replicáveis, desenvolvidas na interação com a comunidade e que representem efetivas soluções de transformação social. Considera a participação coletiva no processo de organização, desenvolvimento e implementação. Está baseado na disseminação de soluções para problemas voltados a demandas de alimentação, educação, energia, habitação, renda, recursos hídricos, saúde, meio ambiente, dentre outras. Fonte: BTS (Banco de Tecnologia Social).*

Diretrizes estratégicas da Fundação

Missão

Contribuir para o desenvolvimento local e humano.

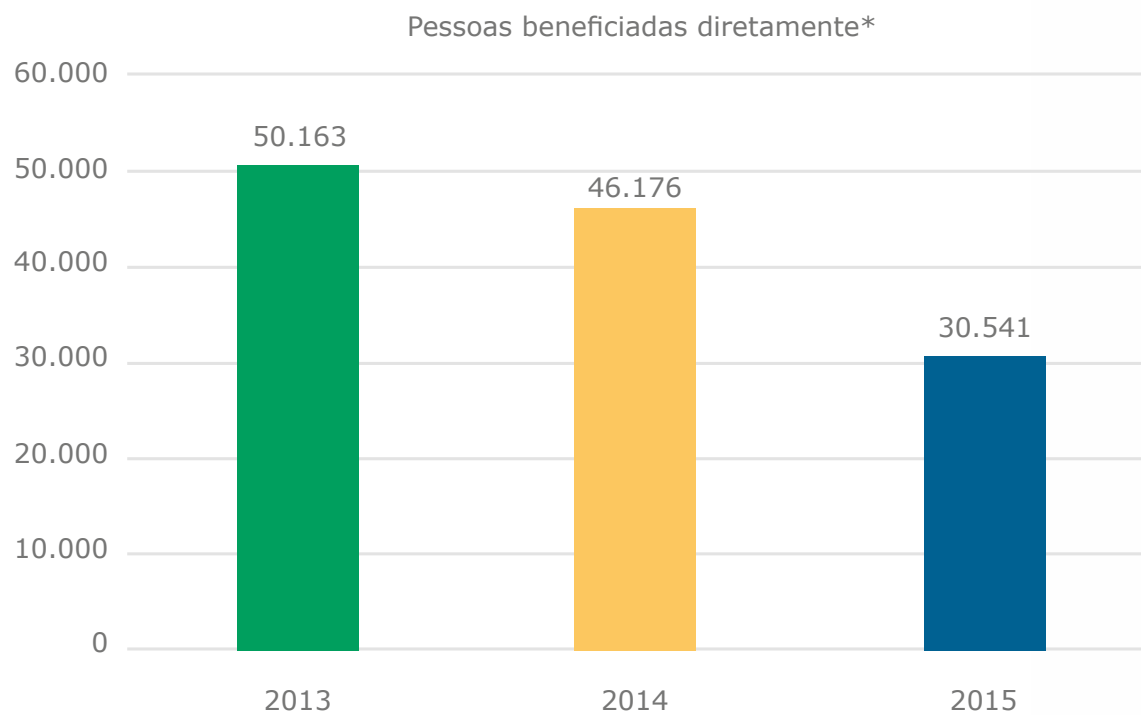
Visão

Transformar pessoas e comunidades para o desenvolvimento sustentável.

Valores da Fundação

- Integridade - Ser ético, justo e coerente com o que pensa, fala e faz.
- Consciência socioambiental - Promover a cultura e a educação ambiental e social.
- Simplicidade - Concentrar-se no essencial, com objetividade para atingir resultados significativos.
- Humildade - Respeitar todas as pessoas, a diversidade de ideias e opiniões.
- Gestão participativa - Estimular a participação e o engajamento das partes interessadas nos projetos da Fundação.
- Comprometimento - “Vestir a camisa”, ter paixão e orgulho pelo trabalho e se empenhar pelo sucesso da organização.
- Pioneirismo - Valorizar pessoas criativas, inovadoras, participativas, ousadas, talentosas e entusiasmadas, que fazem a diferença.
- Respeito às partes interessadas - Cultivar boas relações com diálogo e transparência.

GRI G4-4



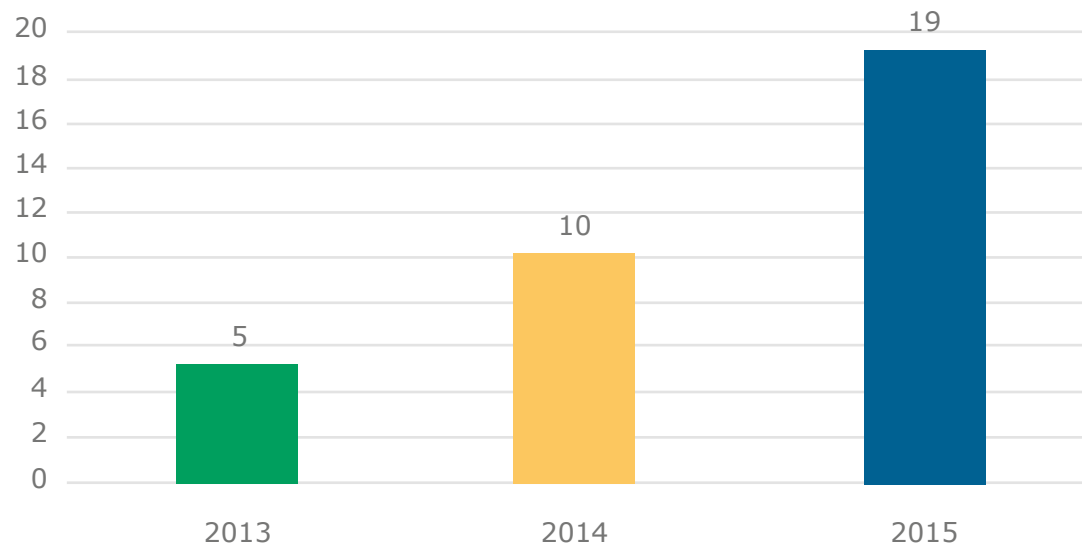
**O número de beneficiados diretos vem diminuindo nos últimos anos em decorrência da revisão estratégica da FALM e da consequente mudança no formato dos novos projetos. Isso porque nos projetos como a Casa Maggica e o Centro Cultural Velha Serpa, por exemplo, é possível quantificar as pessoas que participaram das ações durante o ano e que são diretamente impactadas.*

Já os novos projetos, voltados ao fortalecimento de instituições sociais e de desenvolvimento local, como o Transformar e o Potencializa, tendem a ter impactos que contribuem com a sociedade como um todo, replicando os benefícios. Estes projetos contribuem com as comunidades de forma geral e gradativa.

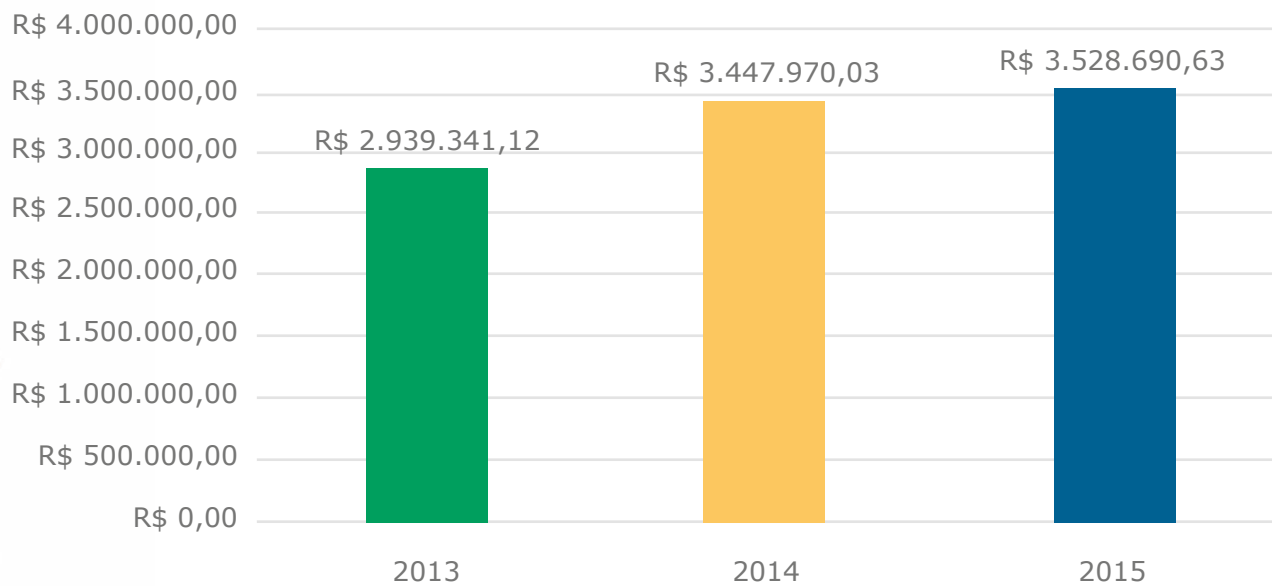
GRI G4-2



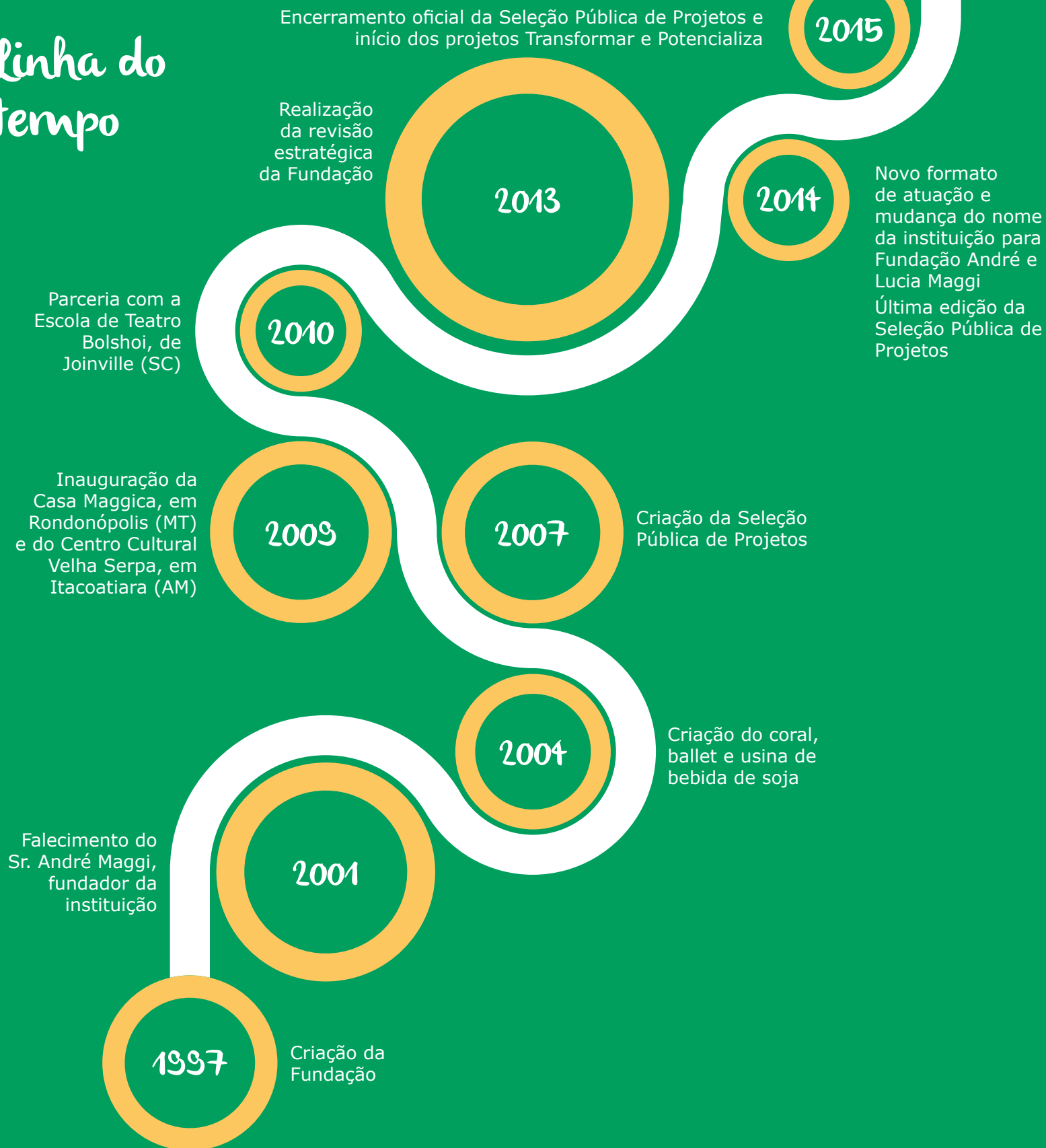
Municípios atendidos



Recursos investidos (em Reais)



Linha do tempo



Locais de Atuação

Em **negrito** lugares de atuação em 2015

GRI G4-6 | G4-8





Nossa Gestão

Relacionamento com nossas Partes Interessadas

A Fundação André e Lucia Maggi busca a interação com as partes interessadas em todas as suas ações e projetos e, para isso, promove o diálogo com as comunidades a todo o momento.

São consideradas partes interessadas todo grupo de pessoas ou organizações que direta ou indiretamente são afetadas pelos projetos e que podem contribuir com o sucesso dos mesmos junto à Fundação. Elas contribuem para que os projetos sejam cada vez

mais empoderados pelos agentes locais. É importante que as partes interessadas entendam toda dinâmica e o quanto contribuem para que a Fundação alcance os objetivos esperados.

A premissa de atuar nas comunidades está na proposta de que a FALM não pode e não pretende alcançar seus objetivos de contribuir para o desenvolvimento local sozinha. Para isso é necessário contar com as partes interessadas, entender seus anseios e também o trabalho conjunto para a resolução das questões postas.

Em 2016 a FALM pretende aperfeiçoar e ampliar a relação com as partes interessadas. Os projetos e ações terão um comitê com representantes de todos os

envolvidos para auxiliarem na tomada de decisões sobre os projetos.

Partes interessadas:

Poder público; Governos; instâncias de controle social; parceiros institucionais; beneficiários dos projetos; colaboradores da AMAGGI e da FALM; Conselheiros da Fundação; Acionistas da AMAGGI; organizações da sociedade civil; fornecedores; instituições de ensino; produtores rurais; Mídia e Imprensa.

GRI G4-24

Melhoria Contínua

Todas as ações e projetos passam por constantes avaliações de impacto para possíveis melhorias. Depois da revisão estratégica de 2013, a avaliação passou a ser focada no alinhamento às diretrizes, Missão e Visão da Fundação. Em 2015, os colaboradores passaram por cursos de capacitação para o aprimoramento dessa análise.

Os procedimentos administrativos estão em constante adequação para atender uma melhor transparência de gestão. Em 2015, procedimentos do dia a dia da Fundação, como a elaboração de contratos de compra e prestação de serviços, entre outros, foram padronizados para facilitar o controle interno e a própria Auditoria Externa. O estabelecimento de regras para

os procedimentos internos é importante, pois diminui o índice de erros na execução, como falhas de comunicação e retrabalhos por exemplo.

O **site da instituição*** também foi atualizado para tornar público e facilitar o acesso às ações da Fundação.

Outra importante melhoria foi a análise do nosso processo de Governança. Em 2015 um diagnóstico apontou onde poderiam ser feitas melhorias para tornar a atuação da Governança mais eficiente. Foi elaborado um plano de ação, que inclui cursos de capacitação e novas normas para a atuação dos Conselhos Curador, Diretor e Fiscal. As melhorias serão implantadas em 2016, com metas até 2018.

Política de Investimento Social Privado

GRI G4-4 | G4-25

- A Política de Investimento Social

Privado compreende as ações planejadas e executadas pela Fundação André e Lucia Maggi, alinhadas à Missão, Visão e Valores da instituição. O foco dessa política é definido por ações voltadas para:

- Fortalecimento Institucional
- Tecnologia social com foco no processo formativo de cidadania
- Desenvolvimento Local
- Parcerias

Essa política prioriza o engajamento das partes interessadas para identificar o que deve ser prioridade, a transparência na comunicação e o estímulo e orientação a parceiros para a melhoria de suas ações.

A FALM atua junto às comunidades com projetos de apoio a instituições com suporte técnico e de conhecimento. Também com programas e projetos próprios, ações pontuais e parcerias contínuas, além do engajamento das partes interessadas com causas comuns.

A Fundação não oferece patrocínio financeiro a eventos de qualquer natureza.

*fundacaoandreeluciamaggi.org.br

Fontes de Recursos

GRI G4-9

As empresas que compõem a AMAGGI são as principais mantenedoras da Fundação André e Lucia Maggi. O orçamento é pensado para manter e expandir os projetos da instituição de acordo com os objetivos traçados, sem comprometer o equilíbrio financeiro da instituição. O valor é definido e aprovado pela Assembleia Geral. A partir daí as regras de cada projeto ou ação são fixadas, avaliadas e acompanhadas pela equipe multidisciplinar da Fundação.

GRI G4-NGO8

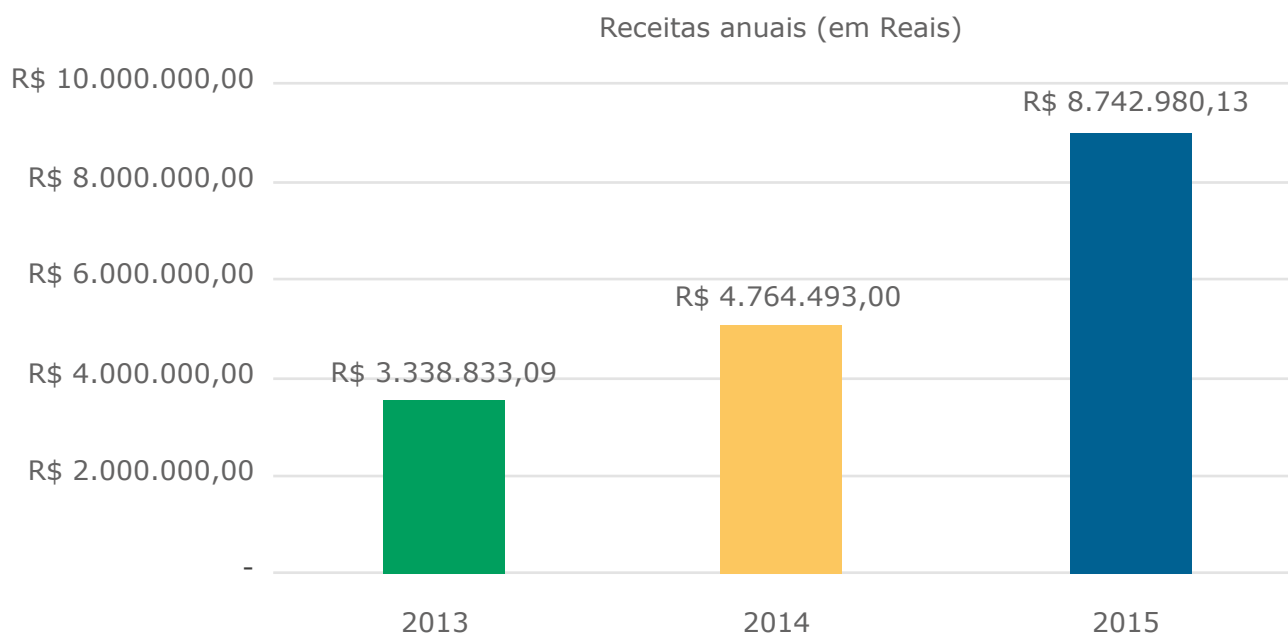
Em 2015 a área que mais recebeu investimento foi a educação, com projetos como a Casa Maggica, em Rondonópolis (MT), seguida pelo desenvolvimento local e a cultura. A Fundação contou com uma receita de R\$ 8.742.980,13 e investiu R\$ 3.529.377,94.

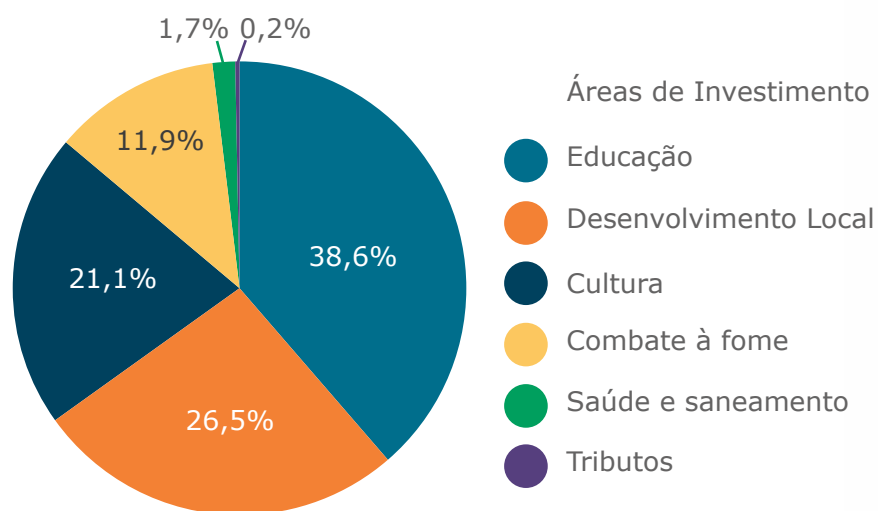
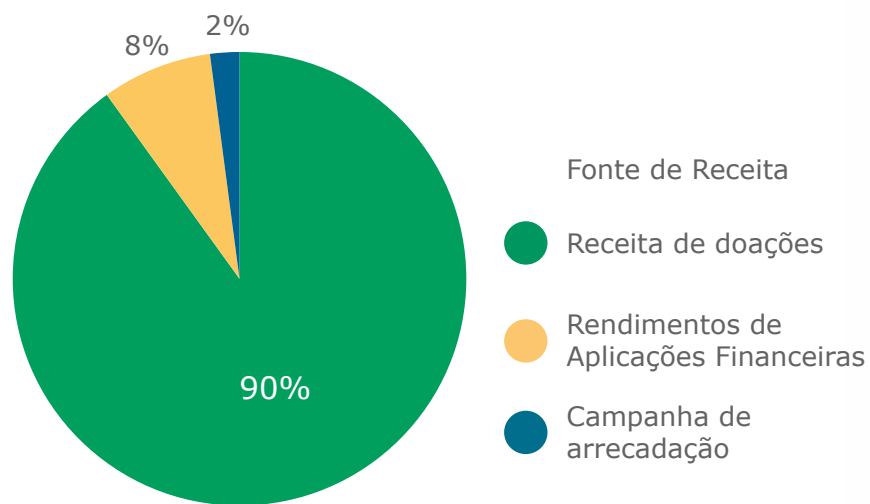
GRI G4-EC1

Demonstração do Valor Adicionado Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2015 (Valor expresso em reais – R\$)		
	2015	2014
1. Receitas	8.742.980,13	4.832.464,10
2. Custos de produção	0,00	0,00
3. Valor adicionado bruto	8.742.980,13	4.832.464,10
4. Valor adicionado líquido produzido pela entidade	8.643.954,73	4.703.776,58
5. Valor adicionado recebido em transferência	0,00	0,00
6. Valor adicionado total a distribuir	8.643.954,73	4.703.776,58
7. Distribuição do valor adicionado	8.643.954,73	4.703.776,58

O DVA completo pode ser consultado no site: www.fundacaoandreeluciamaggi.org.br e também na publicação do jornal Diário Oficial (edição de 17/05/2016).

Além da AMAGGI, outros recursos vieram de projetos em parceria, doação de empresas, bazares de roupas e itens usados contribuindo com a receita de 2015.





Houve um aumento de 84% nos valores recebidos entre os anos de 2014 a 2015, devido a doação específica e pontual realizada para a construção da Escola Estadual Argeu de Moraes em Campo Novo do Parecis (MT).

Política de Recursos Humanos

GRI G4-10 | G4-LA9

A Fundação André e Lucia Maggi acredita que o resultado do trabalho reflete em seus colaboradores. É prioridade da FALM estabelecer um ambiente de trabalho saudável, com base em seus valores, incentivando iniciativas alinhadas à sua Missão e Visão.

Os cargos da alta administração da Fundação são cargos não

remunerados, onde o Conselho Diretor é formado por um Presidente e um Secretário Executivo, hoje ocupados, respectivamente, por Belisa Souza Maggi e Juliana de Lavor Lopes.

A Fundação também dispõe de um cargo denominado "Gerente de Investimento Social" que hoje é ocupado pela Aletéa Rufino Palomares, esta colaboradora é contratada e remunerada pela Mantenedora (AMAGGI).

Os demais membros do Conselho Curador (10), Diretor (2) e Fiscal (6), são ocupados por membros fundadores da Fundação (família Maggi), Acionistas e Diretores da mantenedora (AMAGGI). Todos são não remunerados.

O quadro de funcionários é formado por analistas, assistentes e equipe gestora. A FALM cumpre rigorosamente a legislação trabalhista e os acordos firmados com os órgãos e entidades relacionados. Promove também a valorização de toda e qualquer diversidade, como fortalecimento do respeito mútuo e o reconhecimento das individualidades.

GRI G4-53

Hoje a FALM possui em seu quadro 18 colaboradores, todos contratados por tempo indeterminado, em jornada integral, no regime CLT. Do total, 78% são mulheres e atuam na região centro-oeste e norte do país, onde



Total colaboradores FALM: **18**



41 CURSOS DE QUALIFICAÇÃO



INVESTIMENTO TOTAL: **R\$ 17.944,00**



COLABORADORES QUE PARTICIPARAM: **10**



702 horas

estão situados os três locais físicos de atendimento da Fundação: Matriz (Cuiabá/MT), Casa Maggica (Rondonópolis/MT) e Centro Cultural Velha Serpa (Itacoatiara/AM).

A Fundação considera a remuneração e os benefícios oferecidos aos colaboradores como fatores de atração e de desenvolvimento de pessoas. São oferecidos: plano de saúde, plano odontológico, previdência privada e seguro de vida coletivo. A FALM também pratica o Programa de Premiação Anual, que é um retorno financeiro oferecido como forma de reconhecimento pessoal.

GRI G4-52

A Política de Recursos Humanos, elaborada em 2015, prevê que novas vagas devem ser preenchidas prioritariamente pelos próprios colaboradores, como forma de reconhecer quem já trabalha na instituição e propiciar novos desafios e oportunidades. A FALM também investe no Projeto de Valorização de Talentos, que visa identificar e desenvolver o potencial dos colaboradores para assumir posições estratégicas ou técnicas.

GRI G4-LA10

Os colaboradores têm a oportunidade de participar do Programa de Auxílio Educação, destinado a curso de nível superior, e do Programa de Auxílio Qualificação, para cursos de curta duração, palestras e treinamentos. Ambos os programas visam o aperfeiçoamento das habilidades individuais dos colaboradores com foco no desenvolvimento e desempenho de suas funções. Em 2015 mais da metade dos colaboradores da FALM passaram por algum tipo de qualificação. O que resultou em 1508 horas de treinamentos e formação profissional.



AUXÍLIOS EDUCAÇÃO: **1**



INVESTIMENTO TOTAL:
R\$ 2.064,00



COLABORADORES
QUE PARTICIPARAM: **1**



806 horas

GRI G4-L9 |
G4-10 | ODS 8

Gestão Ambiental

A Fundação segue as diretrizes da Política Ambiental implantada pela AMAGGI. Em 2015, foram avaliados os impactos que poderiam ser causados pelas duas estruturas físicas da Fundação: a Casa Maggica, em Rondonópolis (MT) e o Centro Cultural Velha Serpa, em Itacoatiara (AM). A partir disso, foram definidos os controles necessários. Ambas foram classificadas com potencial de baixo impacto, já que essas unidades são escritórios. O principal consumo gerado por elas é o uso de água e energia elétrica. Já a matriz da FALM fica no mesmo prédio da AMAGGI, em Cuiabá (MT), e segue a política ambiental implantada no local.

GRI G4-EN27

Assim como na AMAGGI, a FALM contrata novos fornecedores selecionados com base em critérios socioambientais. Em 2015, não houve contratação de fornecedores ou serviços socioambientalmente críticos pela Fundação e também

não houve nenhum caso de impactos ambientais negativos significativos reais e potenciais na cadeia de fornecedores.

GRI G4-EN32 | G4-EN33

Começamos a monitorar o total de retirada de água por fonte em 2015, no qual contabilizamos 247m³, sendo considerado o mesmo valor para a quantidade de água descartada, na unidade da Fundação em Rondonópolis (MT). O monitoramento efetivo será contabilizado a partir de 2016. Não foi possível medir e monitorar o dado na sede da Fundação em Itacoatiara (AM), pois a unidade não possui hidrômetro, fato este a ser regularizado em 2016. Não há reuso de água nas duas unidades.

GRI G4-EN22 | G4-EN8 | G4-EN10

Como a matriz da FALM está situada no mesmo prédio da AMAGGI, o monitoramento e gestão é feito pela empresa.

Em relação aos resíduos, em Rondonópolis foram consumidos 175kg de papel e 103,5kg de plástico, todos enviados para a

reciclagem. Já em Itacoatiara foram utilizados 63 kg de papel e 64kg de plástico, que também foram reciclados.

GRI G4-EN23

Em 2015, dois colaboradores foram capacitados para atuarem como multiplicadores de sustentabilidade na Casa Maggica e no Centro Cultural Velha Serpa. Eles são responsáveis por disseminar a Política Ambiental nas unidades. Isso é feito, por exemplo, através do Diálogo de Sustentabilidade, discussão realizada semanalmente para debater sobre aspectos relacionados à sustentabilidade. Em 2016, o objetivo é que os multiplicadores mantenham os controles operacionais como o monitoramento do consumo de água, energia elétrica e destinação de resíduos das unidades e apresentem resultados de melhoria e redução de custos, além de engajar os demais funcionários nas questões de sustentabilidade.



Código de Ética e Conduta

A Fundação segue o mesmo código de ética e conduta da AMAGGI. O código está em sua terceira edição e traz informações sobre a Missão e Valores seguidos pela instituição, a conduta profissional, relacionamento com os colaboradores, com a comunidade, com os fornecedores, com o meio ambiente e com as mais diversas partes interessadas. A edição pode ser encontrada no site da AMAGGI*.

**<http://amaggi.com.br/2013/10/codigo-de-etica-e-conduta-3a-edicao/>*

GRI G4-56 | G4-57 | ODS16

Governança

GRI G4-39 | G4-40 | G4-7

As ações da Fundação André e Lucia Maggi são regidas pelas decisões do seu Conselho Curador e a execução por seu Conselho Diretor, ambos formados por membros fundadores e conselheiros da Fundação. Todas as ações, decisões de cunho financeiro, estrutural e estratégico da instituição passam pela deliberação do Conselho Curador. Os cargos do Conselho não são remunerados.

Os membros se unem em assembleias periódicas para discutir e aprovar deliberações de mudança estatutária, orçamento, plano anual, entre outros, de acordo com as responsabilidades definidas em Estatuto, disponível no site da FALM*. Para garantir a transparência desse processo, as assembleias são públicas e abertas para a sociedade civil e órgãos reguladores. Em 2015 o Ministério Público do Estado também participou da última Assembleia do ano, realizada em dezembro.

O dia a dia da instituição é discutido e aprovado por seu Conselho Diretor. E a gerência da FALM é composta por uma colaboradora cedida pela AMAGGI. Em 2016, haverá nova eleição para definir o mandato dos conselheiros para os próximos três anos.

Em 2015 o Conselho Diretor passou por mudanças. Belisa Souza Maggi assumiu a vaga de presidente, passada a ela por Maria de Fátima Maggi Ribeiro, após 11 anos de trabalho pela Fundação.

Diagnóstico da Governança

GRI G4-45

Também em 2015 a estrutura da Governança foi revista e um diagnóstico elaborado. O objetivo foi aprimorar e fortalecer ainda mais a atuação dos Conselhos e alinhá-los à revisão estratégica da FALM.

Este trabalho foi iniciado já em 2013, com painéis realizados junto a colaboradores e gestores da AMAGGI e da Fundação, com o objetivo de levantar os principais eixos para o direcionamento e definição da nova

forma de atuação da instituição.

Após os painéis, foi realizada uma reunião com instituições parceiras que já vinham trabalhando com a Fundação ao longo dos últimos anos e também com lideranças locais com o objetivo de iniciar o alinhamento com vista a nova proposta de trabalho da Fundação.

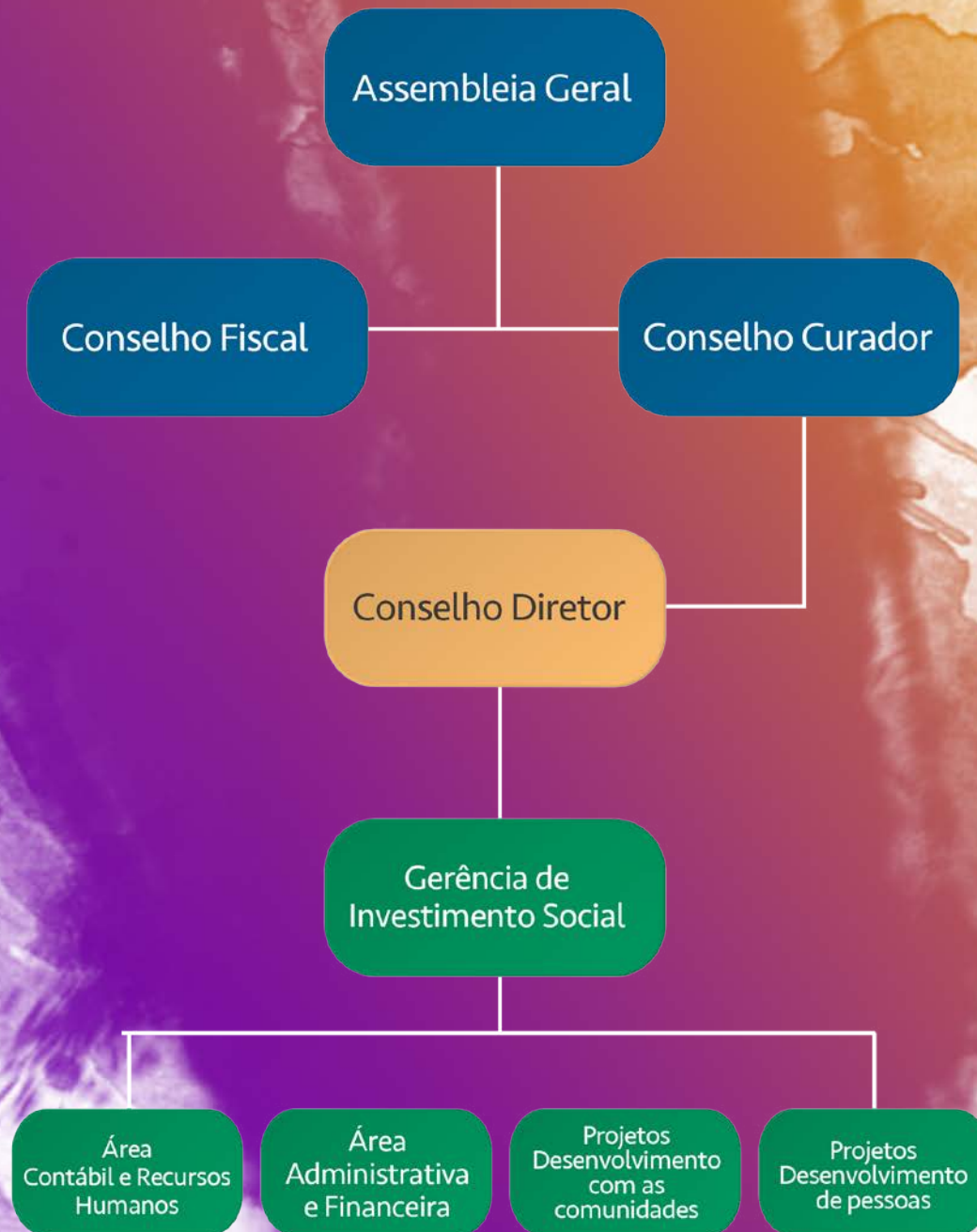
Para 2016, serão realizadas novas consultas aos stakeholders mapeados para construção de uma matriz de materialidade (temas importantes para serem gerenciados e relatados).

O diagnóstico apontou para diversas melhorias que serão implantadas a partir de 2016. Entre elas está a reestruturação da Governança e definição dos cargos do conselho e da equipe executiva, conforme estabelece o **Guia das Melhores Práticas de Governança para Institutos e Fundações Empresariais**, elaborado pelo IBGC-Instituto Brasileiro de Governança Corporativa em parceria com o GIFE-Grupo de Institutos, Fundações e Empresas.

*www.fundacaoandreeluciamaggi.org.br.

Estrutura estatutária da Fundação André e Lucia Maggi

GRI G4-39



● ESTRUTURA ESTATUTÁRIA

● CONSELHO DIRETOR

● EQUIPE TÉCNICA



Eixos de Atuação

A FALM trabalha em três eixos. O primeiro deles é o Desenvolvimento de Pessoas, focado em projetos que valorizam o potencial humano. O segundo é o eixo de Desenvolvimento com as Comunidades, que promove o diálogo com os agentes das comunidades e fortalece as redes locais para transformar realidades. Por fim, o eixo de Mobilização de Parcerias, que busca investimento social comunitário qualificado para potencializar o resultado de outros projetos desenvolvidos com a comunidade.



Eixo Desenvolvimento De Pessoas

A Fundação André e Lucia Maggi acredita que o desenvolvimento de comunidades e grandes mudanças sociais estão diretamente ligados ao desenvolvimento das pessoas. Os projetos deste eixo procuram identificar o potencial humano dentro das comunidades e desenvolvê-los para fortalecer e transformar a realidade. Nesse eixo se encontram os projetos mais antigos ainda em atividade. O projeto Jovens Bailarinos, criado em 2004, e os projetos Casa Maggica e Centro Cultural Velha Serpa, ambos de 2009.



Casa Maggica

GRI G4-17 | ODS 3, 4, 5 e 8

O projeto promove atividades de cultura, educação e inclusão social a crianças e adolescentes entre 07 e 16 anos, em Rondonópolis (MT).

O espaço disponibiliza aulas de dança, música, teatro e artes plásticas no contra turno escolar. A equipe técnica faz o acompanhamento familiar e escolar de cada aluno.

Podem participar crianças e adolescentes, provenientes de escolas públicas parceiras. Em 2015 foram disponibilizadas 240 vagas, preenchidas por alunos de 34 escolas do município e do estado.

O objetivo do projeto é desenvolver as crianças e adolescentes de forma integral. A visão de longo prazo é que toda criança e adolescente tenha um desenvolvimento pleno do seu potencial, trabalhando com os quatro pilares para a educação,

desenvolvidos pela Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser.

Um Relatório de Avaliação elaborada pela FALM em 2014 com alunos e seus responsáveis sobre os resultados da Casa Maggica apontou que os participantes do projeto tiveram melhora nas relações familiares e nas habilidades sociais, pessoais, cognitivas e produtivas.

Como parte do acompanhamento familiar, a Casa Maggica realiza o levantamento do perfil socioeconômico dos alunos no momento da sua matrícula para que possam ser analisados os níveis de vulnerabilidade social. Em 2015 foi identificado que 39% das famílias possuem a renda per capita inferior a meio salário mínimo; 33% das famílias possuem mais de quatro membros por núcleo; apenas 20% possuem casa própria; e 59% das famílias são chefiadas por mulheres.

A Casa Maggica também monitora a frequência dos alunos no projeto.

Em 2015 foram registradas 58 desistências, entre os principais motivos estão o desinteresse pelas atividades propostas, devido a disponibilidade de outros projetos sociais no município e também a mudança das famílias para outros municípios, em consequência de melhores ofertas de trabalhos em outros locais.

Atividades

Os alunos têm aula duas vezes por semana e podem participar das vertentes artísticas: dança, música, teatro e artes plásticas. Todos os anos um tema gerador é trabalhado para que as ações possam ser vivenciadas e concretizadas, garantindo a contextualização das atividades artísticas com o cenário global.

Em 2015 a temática foi “Vinicius de Moraes, Vida em Poesia”. A atividade incluiu pesquisas, construções coletivas de personagens, poesias, músicas e figurinos. Ao final de todo esse trabalho artístico e educacional foi realizada uma apresentação para as escolas parceiras e famílias,

contabilizando 145 alunos no palco, que, de forma simultânea, interpretaram, dançaram e tocaram instrumentos musicais.

GRI G4-37

O ano também teve atividades realizadas com parceiros, como as oficinas de artes plásticas, que tiveram apoio do Serviço Social do Comércio (SESC). Cento e vinte alunos participaram da atividade e expuseram os trabalhos para seus familiares e parceiros da Casa Maggica. A FALM também realizou dois dias de visitas ao projeto, com a presença de mais de 70 pessoas, que conheceram a proposta metodológica da Casa Maggica para possíveis parcerias.

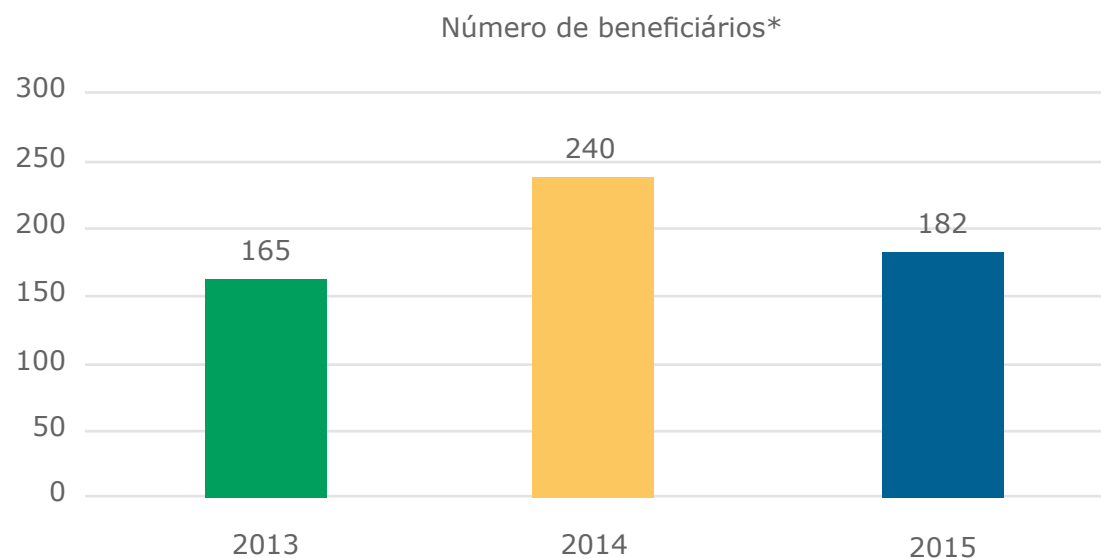
Em 2016 será criado o Comitê de Governança, para acompanhamento e validação das atividades anuais da Casa Maggica. Também deve ser realizada uma avaliação para quantificar o retorno social do projeto na vida dos alunos. A avaliação deve ser feita com as escolas, família e os próprios alunos.



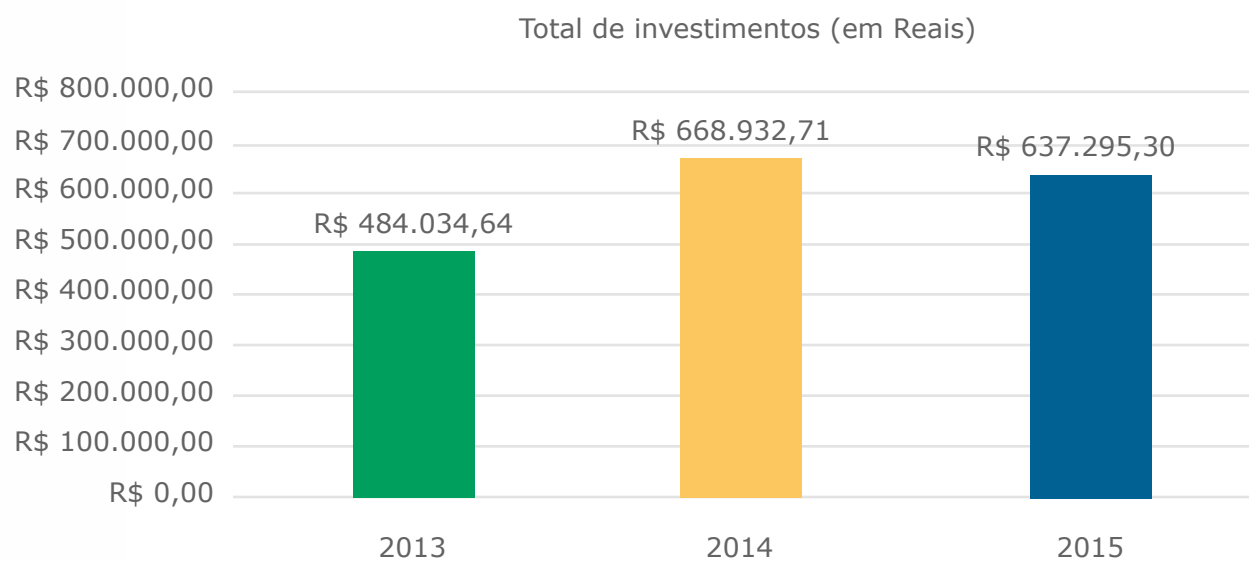
Aos 14 anos, Maynara Cristina Santos pratica atividades comuns a várias adolescentes da sua idade: vai à escola, toca violão e dança balé. As duas últimas atividades ela começou a praticar após entrar na Casa Maggica, em 2015. Ela frequenta o projeto junto com a irmã Mayra Vitória, que faz teatro.

“Amo participar da Casa Maggica, fiz muitos amigos, gente que não conheceria na escola. É muito legal”,

Maynara Cristina Santos, 14 anos.



**O número de beneficiários diminuiu devido às desistências registradas no ano, mas o número de vagas ofertadas foi o mesmo de 2014. Já o investimento aumentou, pois em 2015 foram adquiridos mais materiais lúdicos e didáticos, instrumentos musicais, entre outras aquisições para as atividades realizadas.*



Mundo Mágico

GRI G4-37



O objetivo desse projeto piloto é validar a metodologia aplicada na Casa Mágica, baseada na arte e educação para a formação cidadã, para que esse método possa ser replicado em instituições parceiras nos municípios onde Fundação atua, tornando-se uma tecnologia social aplicada. Isso quer dizer, uma ação que proporcione inovação e transformação social, a fim de potencializar as comunidades perante pontos que possivelmente são desafios.

Em 2015 foi fechada a parceria com a Escola Municipal Frei Milton, Escola Estadual Francisca Barros e com as famílias com a finalidade de acompanhar o desempenho integral dos alunos desde os índices referentes ao processo de ensino aprendizagem até a observação do desenvolvimento de competências socioeducacionais. O intuito dessa parceria é acompanhar todo o desenvolvimento cognitivo, psicomotor e afetivo do aluno, tendo as contribuições do núcleo familiar e escolar. Para que fosse possível a participação significativa desses núcleos, um processo de formação e orientação foi realizado com os envolvidos para que pudessem entender de qual forma contribuiriam assertivamente com o projeto.

Foram realizados três encontros de formação com 37 professores sobre a metodologia da arte educação. A Fundação apresentou a eles as formas de avaliação e resultados obtidos com a proposta metodológica da arte educação, já desenvolvida pela Casa Mágica. Também foram ministrados temas referentes ao processo de ensino e aprendizagem dos alunos e como a arte educação contribui para a formação cidadã.

Com os familiares e responsáveis pelos alunos foram realizadas quatro formações, em que foram discutidos temas relacionados à disciplina, fortalecimento de vínculos entre pais e filhos e processo educacional.

Em 2015 as ações realizadas apontaram os desafios que devem nortear as próximas ações do projeto em 2016. A FALM pretende firmar parcerias com instituições de ensino e pesquisa e universidades a fim de fundamentar cientificamente a metodologia aplicada. Após a firmação do elo entre escola, família, projeto e instituições científicas iniciará a sistematização dos critérios que definem uma metodologia como tecnologia social aplicada, segundo os parâmetros do BTS (Banco de Tecnologia Social).

Jovens Bailarinos

ODS 4 e 8

O projeto presta apoio financeiro a alunos selecionados pela Fundação para estudarem dança clássica e contemporânea na Escola de Teatro Bolshoi do Brasil, em Joinville (SC). Em 2015 duas alunas foram atendidas e completaram sua formação. Com o apoio do Jovens Bailarinos, uma delas também participou do 25º Festival Internacional da Dança em Brasília (DF) e fez um estágio na Escola Hartel Dance Group, nos Estados Unidos, em outubro e novembro de 2015.

As duas alunas faziam parte do grupo de 16 jovens que foram para a Escola de teatro Bolshoi do Brasil em 2010. Os alunos foram escolhidos em uma seleção realizada pelo Bolshoi com alunos da Fundação

em Rondonópolis (MT). Com idades diferentes, eles também foram classificados em séries distintas, por isso, concluíram a formação gradativamente. Em 2016 um documentário será elaborado sobre a história de formação desses dançarinos.

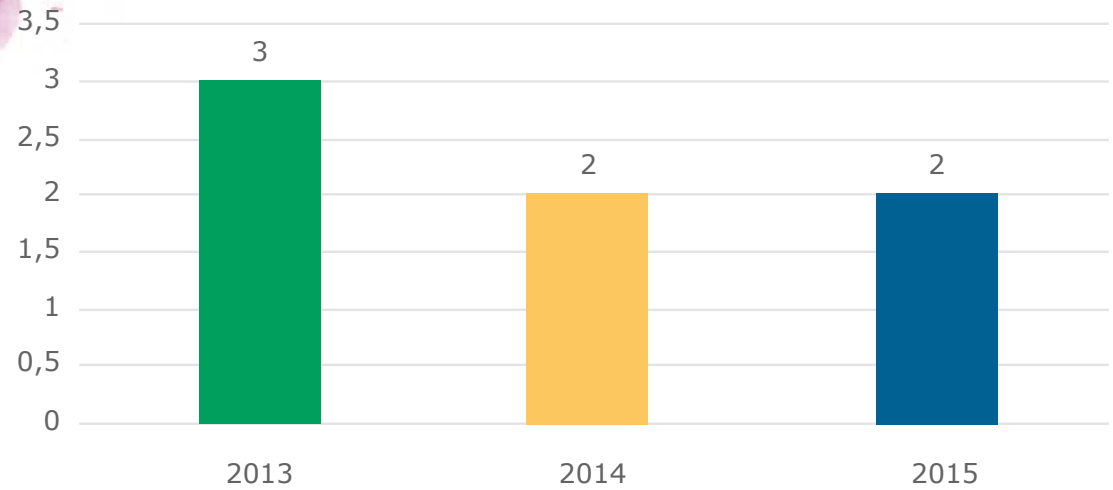
GRI G4-37

Além da formação profissional, o projeto foi além e trouxe ainda, como principais resultados, a melhora da autoestima dos alunos, estímulo ao empoderamento e protagonismo juvenil.

A seleção de novos alunos continua sendo realizada pela Casa Maggica, sem um número definido de vagas. O auxílio será destinado conforme demanda, quando novos talentos forem identificados.

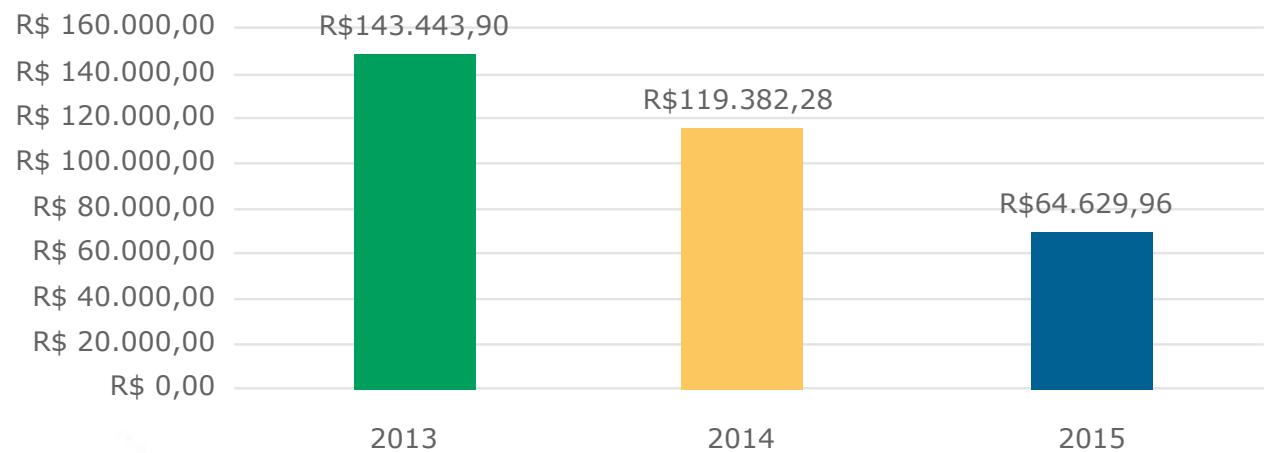


Beneficiários*



**O investimento no projeto em 2015 foi menor que o de 2014, pois a estrutura de estadia dos estudantes foi alterada, bem como a quantidade de alunos no projeto foi diminuindo com o findar das formações.*

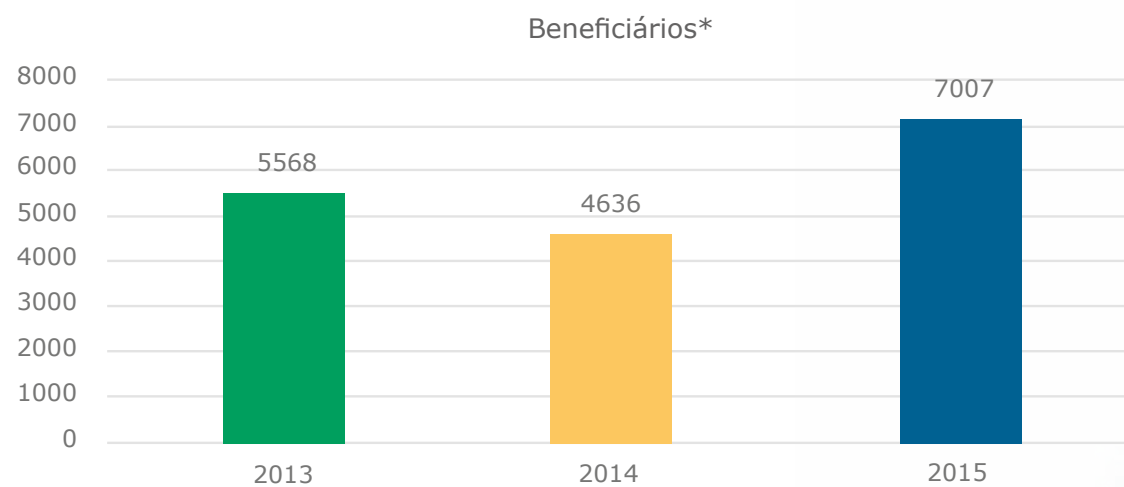
Total de investimentos (em Reais)



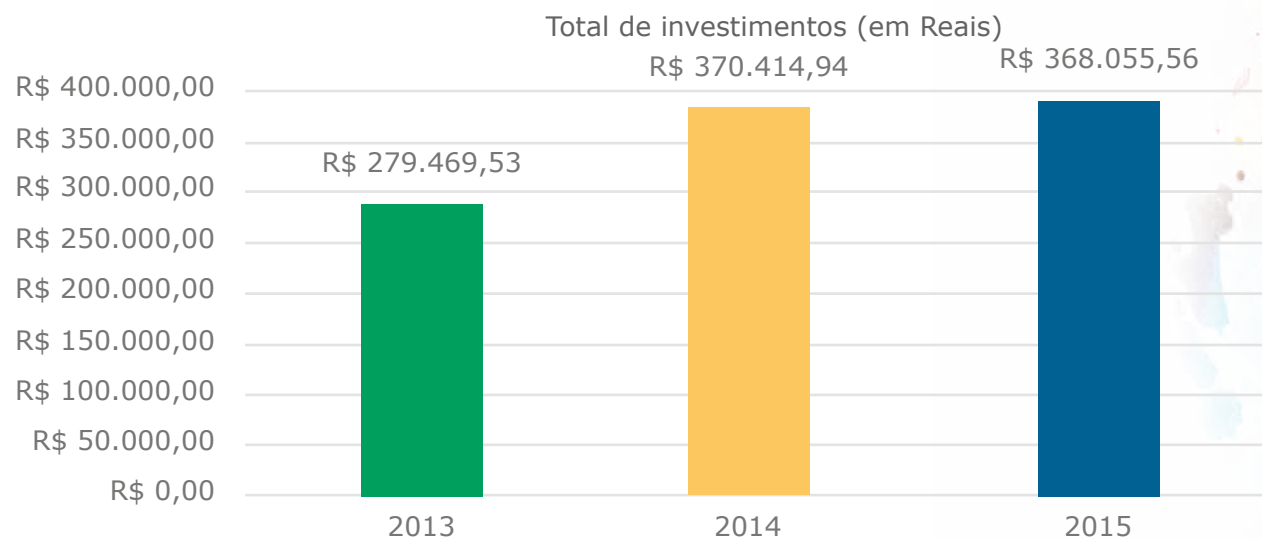
Centro Cultural Velha Serpa

GRI G4-17 | ODS 3, 4, 5 e 8

É um espaço dedicado a atividades sociais, capacitação e disseminação da cultura local, em Itacoatiara (AM). Inaugurado em 2009, após a reforma do prédio do antigo Matadouro Municipal, atual sede do Centro Cultural. O espaço mantém uma exposição permanente de fotos da história da cidade e do antigo matadouro. Além disso, é utilizado para atividades da FALM, bem como ações desenvolvidas com parceiros que buscam o local através do seu Edital de Ocupação. Em 2015 foram beneficiadas 7.007 pessoas pelas atividades desenvolvidas no local. Em 2016 o objetivo é aumentar a capacidade de atendimento das ações contínuas, que são aquelas desenvolvidas pela FALM, em 20%; e realizar dois eventos semestrais em parceria com a Secretaria Municipal de Cultura para o desenvolvimento da Caravana Cultural nos bairros.



**Em 2015 o número de beneficiários foi maior devido ao aumento na realização de parcerias, à cessão do espaço para atividades e mais intensa comunicação das ações ao público. Isso aumentou os custos, e, conseqüentemente o investimento foi maior.*



Projetos

Projeto História Viva

Conta a história do antigo Matadouro Municipal em visitas teatralizadas. A atividade gratuita é destinada a toda comunidade e pretende incentivar a valorização e preservação da memória de Itacoatiara. Em 2015 foram realizadas 13 sessões, 50% a mais do que no ano anterior, com uma média de público de 40 pessoas por dia.

Projeto Cultura na Escola

Promove oficinas sobre o patrimônio material e imaterial de Itacoatiara (AM) e a importância deles para o desenvolvimento local e socioeconômico. Em 2015 participaram do projeto 120 alunos de quatro escolas municipais. Ao final, as turmas participantes realizaram ações de intervenções nas escolas para apresentar o resultado dos trabalhos desenvolvidos.

Projeto Roda de Leitura

Promove apresentações teatralizadas

sobre histórias, contos, lendas, e fatos contemporâneos a alunos da cidade. O objetivo é disseminar o gosto pela leitura nas crianças e adolescentes. Em 2015 foram realizadas oito sessões, com a participação de 327 alunos. Os temas abordados foram consumismo, lendas regionais e cultura popular.

Atividades com Parceiros

São atividades culturais e de capacitação, normalmente desenvolvidas com parceiros, que utilizam o espaço do Centro Cultural Velha Serpa. Não há um cronograma prévio; as atividades são desenvolvidas conforme demanda dos parceiros e aprovação do Centro Cultural.

Em 2015 foram realizadas cinco Oficinas de Qualificação Artísticas pela Fundação André e Lucia Maggi e uma oficina de Capacitação e Formação de Educadores, em parceria com a Livraria Paulinas. Em 2015 também foi prestado o

serviço de assessoria à associação de artesãos locais, em parceria com o Instituto Consulado da Mulher. Foram realizados encontros bimestrais para a assessoria de governança, melhoria técnica e promoção de eventos. Dessa forma, foi possível criar legalmente a Associação de Artesãos de Itacoatiara (Arteita). Os membros receberam carteiras de artesão e a sede da associação recebeu doações de computadores, mesas e cadeiras. Também foi elaborado um plano de comunicação visual.

GRI G4-37

O Centro Cultural Velha Serpa promoveu concursos culturais no Festival da Canção de Itacoatiara (Fecani), em parceria com a Associação Itacoatiarense de Residentes em Manaus (Airma), instituição responsável pelo evento. Foram realizados os Concursos de Fotografia, Cinema, Poesia Falada e de Artes Plásticas. A atividade atraiu ao espaço um público estimado em 200 pessoas.

Um ambiente melhor

Oitenta crianças da Escola Municipal Chibly Abraham, em Itacoatiara (AM), puderam aprender sobre história e cultura regional de uma maneira diferente e criativa com os projetos do Centro Cultural Velha Serpa, em 2015. O conteúdo foi ministrado em aulas de fotografia e pintura, além de apresentações teatrais. Após as aulas, uma exposição com os trabalhos realizados pelas crianças foi realizada no Centro Cultural. Familiares e a comunidade participaram.



“Os alunos ficaram orgulhosos por receberem os elogios aos trabalhos. Dava para ver nos olhos dos familiares a alegria de conhecer o trabalho dos filhos e saber que eles são capazes. As atividades dos projetos do Centro Cultural trouxeram algo diferente para as crianças, melhorou o ambiente escolar. Elas ficaram mais seguras. E quando elas estão confiantes mudam para melhor”.

Nilda Abraham, diretora da Escola Municipal Chibly Abraham.





Crianças participantes do Projeto
"Resgatando Conhecimentos",
do Instituto Padre João Peter.

Projeto Transformar

Eixo Desenvolvimento com a Comunidade

Para promover o desenvolvimento local é necessário pensar soluções que envolvam a comunidade. Esse eixo de trabalho é caracterizado pelo fomento ao trabalho participativo. Todos os projetos foram desenvolvidos de acordo com a revisão estratégica e, por isso, atendem a Missão e Visão da Fundação.

Os projetos procuram identificar os desafios e oportunidades de cada localidade pelo diálogo. A partir disso, encontram parceiros e elaboram uma agenda de discussões e ações para transformar a realidade local. Também fortalecem as redes locais com qualificação para organizações e editais para apoio financeiro.





Projeto Transformar

ODS 4 e 17

O Transformar promove capacitações para instituições sociais com cursos de qualificação gratuitos à distância em uma plataforma online. O objetivo é contribuir para o fortalecimento e a ampliação do impacto das organizações sociais nas comunidades. Por se tratar de uma plataforma online as capacitações podem ser levadas a mais municípios do que em aulas presenciais.

Em 2015 foram atendidas 34 instituições, em 12 cidades de Mato Grosso.

Podem participar instituições sem fins lucrativos, que causem impacto social e que estejam localizadas em um município onde a Fundação André e Lucia Maggi atua. Ao final dos cursos, as que apresentam melhor desempenho de frequência e participação podem escrever um projeto e concorrer a R\$ 10 mil oferecidos pela FALM. Recebem o prêmio as instituições

que comprovarem maior relevância de seus projetos e que consigam apresentar qual impacto social almejam com a proposta.

Os cursos ministrados são escolhidos conforme necessidade das instituições inscritas. Isso é feito a partir de um diagnóstico elaborado com os participantes.

GRI G4-37

Em 2016 o objetivo é levar os cursos para outros estados onde a AMAGGI atua: Amazonas, Goiânia, Rondônia e Paraná. Também estão previstas a implantação de algumas aulas presenciais e a ampliação no número de vagas.

Vagas disponibilizadas:
52

Instituições atendidas:
34

Instituições que concluíram o curso: 12

Valor investido:
R\$ 181.378,88


Instituições vencedoras do Prêmio Transformar

A **Associação Mato-grossense de Combate ao Câncer**, que apoia o Hospital do Câncer de Cuiabá (MT), recebeu o prêmio pelo projeto para a aquisição de uma centrífuga de sangue. O equipamento é utilizado para a realização de exames preventivos de câncer no interior do estado, onde não há esse tipo de recurso. Com o equipamento, o impacto social que almejam alcançar é aumentar o número de atendimentos para a triagem do diagnóstico de câncer, diminuindo o tempo para o início do tratamento. O objetivo é atender 106% pessoas a mais do que já atendem por mês.

“Os cursos foram muito importantes porque aprendemos como fazer planejamento e projetos claros e atraentes. Esse tipo de capacitação normalmente é muito caro e temos bastante dificuldade em encontrá-la no Estado. O Transformar não trouxe só o recurso em si, trouxe conhecimento. Nos ensinou a conquistar mais parceiros e, sem eles, não conseguiríamos manter a instituição”.

Carolina Garcia, coordenadora de projetos do Hospital do Câncer de Cuiabá (MT).





O **Espaço Cultural Fonte do Aprendiz**, em Querência (MT), vai utilizar o prêmio para ampliar o atendimento a crianças e adolescentes com uma reforma estrutural de sua sede. Serão abertas mais 100 vagas, ampliando o atendimento para 439 jovens. O impacto social que almejam alcançar é aumentar o atendimento de crianças e famílias em situação de vulnerabilidade social que possam receber apoio psicossocial junto ao projeto.

O terceiro ganhador foi o **Instituto Padre João Peter**, em Lucas do Rio Verde (MT). O projeto

ensina como utilizar ervas medicinais para o tratamento de doenças nas escolas públicas do município e para as famílias dos alunos em seus lares, potencializando o seu poder de cura no combate de doenças que podem fazer com que a frequência escolar do aluno seja prejudicada durante o ano letivo. Com o prêmio eles pretendem beneficiar cerca de 900 pessoas com esse conhecimento. O grande impacto almejado é a diminuição da evasão escolar dos alunos da rede pública ocasionada por doenças que podem ser minimizadas pelo uso correto das plantas medicinais.



Instituições certificadas pelo Transformar

Associação Amigos da Terra - CAT, Sorriso (MT)

Associação Centro América de Karatê Shotokan, Cuiabá (MT)

Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais, Brasnorte (MT)

Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais, Sapezal (MT)

Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais, Sorriso (MT)

Associação Koblenz Brasil-Kobra, Rondonópolis (MT)

Associação Mato-grossense de Combate ao Câncer, Cuiabá (MT)

C. D.Comunidade Escolar da Escola Municipal 15 de Outubro, Campos de Júlio (MT)

Espaço Cultural Fonte do Aprendiz, Querência (MT)

Instituto Desportivo da Criança, Cuiabá (MT)

Instituto dos Cegos do Estado de Mato Grosso, Cuiabá (MT)

Instituto Padre João Peter, Lucas do Rio Verde (MT)



Cursos ministrados em 2015

Conforme necessidade apontada pelo diagnóstico inicial junto às instituições participantes foram ministrados os cursos: Planejamento Estratégico, Mídias Sociais, Gestão de Projetos Sociais – PMD, Desenvolvimento de Website, Aspectos Financeiros, Captação de Recursos, Gestão da Informação, Aspectos Jurídicos, Gestão de Pessoas. As capacitações duraram quatro meses, totalizando 90 horas de aula.

Remodelação

O Transformar faz parte de uma remodelação do projeto Seleção Pública de Projetos (SPP). O projeto foi encerrado em 2015, pois não atendia completamente os novos objetivos da Fundação após a revisão estratégica.

No lugar dele foi criado o Transformar para investir o mesmo recurso de maneira estratégica, causando um impacto maior e mais duradouro para as instituições. A SPP financiava diretamente os projetos selecionados. O Transformar pretende atender essas mesmas instituições, mas com fornecimento de conhecimento. Desde 2007, a SPP apoiou financeiramente organizações sociais que atendessem a um ou mais Objetivos de Desenvolvimento do Milênio. Durante os sete anos de existência da Seleção Pública de Projetos, 72 instituições foram atendidas, o que beneficiou diretamente 124.000 pessoas e outras 496.000 indiretamente.



Projeto Potencializa

ODS 8, 11

Visa mobilizar os municípios para criar uma agenda de discussão que promova o desenvolvimento sustentável local. Estimula atores a assumirem papéis de protagonistas no desenvolvimento de suas comunidades juntamente a rede já existente nos municípios. A FALM atua como mediadora nesse debate entre o poder público, sociedade civil organizada e empresas locais para a constituição dessa agenda comum para o desenvolvimento. O objetivo é que o debate seja solidificado em dois anos e que a localidade possa continuar as ações de forma

planejada e participativa. Em 2015, ano de sua implantação, o projeto foi desenvolvido na cidade de Campo Novo do Parecis (MT). Lá estão localizados dois empreendimentos da AMAGGI: a fazenda Itamarati e um armazém de grãos.

A metodologia de trabalho para o diagnóstico consiste no levantamento de dados primários e secundários locais, através de entrevistas com stakeholders locais, com base em aspectos como: dinâmica da economia local e estrutura ocupacional, infraestrutura social e urbana, organização sociopolítica e infraestrutura de lazer e cultura. O principal intuito foi o de coletar a percepção dos munícipes sobre os pontos fortes e que são passíveis de melhoria como forma de identificar

os principais pontos de partida para a promoção de um diálogo com a comunidade local.

Em 2015 foram realizadas atividades temáticas, oficinas, reuniões setoriais, visitas técnicas e pesquisas. Os temas trataram sobre o diagnóstico do município e debates para seu desenvolvimento. Também foi consolidada a Agenda de Desenvolvimento Local para 2016 com atividades para capacitar o Grupo de Trabalho constituído em Campo Novo do Parecis (MT). Serão ministradas oficinas e palestras com temas escolhidos* pelos participantes.

GRI G4-37

Em 2016 o projeto será implantado em Lucas do Rio Verde (MT) e

Querência (MT). Até 2018, a proposta é abranger mais dois municípios de Mato Grosso: Cuiabá (MT) e Sapezal (MT). Em 2016 também deve ser elaborado o documento com as diretrizes e critérios do Potencializa para dar transparência e acesso a atuação do projeto.

Participantes:

**50 lideranças locais
diretamente envolvidas com
o projeto.**

Total de investimentos:

R\$ 147.239,53

**Os temas escolhidos pela comunidade para que sejam ministrados cursos foram: alinhamento de ações locais, agenda coletiva de desenvolvimento, captação de recursos, observatório municipal e modelos de casos de desenvolvimento.*

GRI G4-17

Pensar o amanhã

ODS 8, 11

Andréia Iocca, professora do Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT), de Campo Novo do Parecis (MT) faz parte do projeto Potencializa desde o início de 2015. Acompanhou a elaboração do diagnóstico do município, realizado pela FALM, participou das oficinas e da elaboração da agenda local. No município o projeto vem sendo desenvolvido com vários representantes da sociedade civil: presidentes de bairros, conselheiros tutelares, professores, profissionais da saúde, dentre outros.

“Tirar um momento para discutir o futuro do município não é gasto de tempo; é um investimento. Nós usufruímos do município, de sua estrutura, e temos que pensar como podemos contribuir com o desenvolvimento dele”.

Andréia Iocca, professora do Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT).



Projeto Semeando Sustentabilidade

ODS 10 e 12

Tem o objetivo de auxiliar produtores rurais parceiros da AMAGGI a se adequarem às legislações existentes e aos critérios do **Round Table on Responsible Soy (RTRS)*** para a produção sustentável de soja. A FALM acredita que os produtores certificados pela RTRS possam melhorar a qualidade dos seus resultados referentes a sustentabilidade nas comunidades com a produção de soja responsável. O projeto é desenvolvido em

Mato Grosso, estado com a maior produção de soja do Brasil. Duas grandes regiões foram atendidas: os municípios no entorno da BR 163 e região médio norte do estado. Trinta e sete fazendas em oito municípios foram certificadas em 2015. Isso significa 90.601 hectares certificados pela RTRS e 289.679 toneladas de soja produzidas de maneira responsável. O objetivo é que em 2016 mais 74.799 toneladas de soja sejam produzidas dessa forma com a validação de sete fazendas pré-certificadas pela RTRS em 2015.

GRI G4-37

Beneficiários: 37 fazendas.
Investimento: R\$ 437.967,23.

**RTRS:*

É uma organização da sociedade civil que promove a produção, processamento e comercialização responsável de soja em nível global. Essa associação definiu o Padrão RTRS de Produção Responsável da Soja, aplicável mundialmente e que garante uma produção de soja ambientalmente correta, socialmente justa e economicamente viável.

Eixo Mobilização De Parcerias

Para atender a Missão e Valores da Fundação André e Lucia Maggi, as parcerias locais são indispensáveis. Por isso, esse eixo é transversal a todos os outros projetos. Nele está concentrada a busca por desenvolver uma rede de fomento de parcerias em todos os locais onde a FALM atua.



Vem Comigo

Procura atrair investimento social comunitário qualificado, criando novas tecnologias sociais, que ampliam ou potencializam os resultados de outros projetos com a comunidade. O público-alvo são os gestores e colaboradores da AMAGGI, produtores rurais, clientes e fornecedores da empresa.

Em 2015, trinta e um gerentes da AMAGGI participaram de uma atividade em que apresentamos a atuação da Fundação André e Lucia Maggi nas regiões de Sapezal (MT), Sorriso (MT), Itacoatiara (AM) e Cuiabá (MT). A FALM também participou do Fórum de

Sustentabilidade realizado pela área socioambiental da AMAGGI, em que apresentou a atuação da Fundação, em especial no período após a revisão estratégica.

GRI G4-37

Em 2016 o objetivo é ampliar as ações de fomento às parcerias. Devem ser realizados mais treinamentos sobre a atuação da FALM e Investimento Social Privado com os gestores da AMAGGI. Também deve ser mapeado o envolvimento dos produtores rurais, clientes e fornecedores da AMAGGI nos projetos da Fundação. Assim, será elaborado um Plano de Ação de trabalho com esses três públicos.



Complementos

Ações de Apoio

A FALM ainda mantém apoio financeiro a algumas instituições, que são parceiras de longa data. Isso porque elas atendem à missão e visão da Fundação e causam impacto social nas comunidades onde atuam.

Creche Santo Antônio

A Fundação apoia a Creche Santo Antônio, em Rondonópolis (MT) administrada pela Caritas Diocesanas. São atendidas 98 crianças no local. A FALM doa uniformes e realiza festas em datas comemorativas.

Beneficiários: 98
Investimento: R\$ 11.663,00

APAÉ de Rondonópolis (MT)

A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAÉ) de Rondonópolis (MT), que atende 297 alunos, conta com o apoio da Fundação. São doados uniformes e combustível para o acesso dos alunos à escola.

Beneficiários: 297
Investimento: R\$ 20.684,13

Hospital Renato Sucupira

Devido ao significado histórico, a Fundação apoia o Hospital Renato Sucupira, em Sapezal (MT), anualmente, com a doação de equipamentos hospitalares de acordo com a demanda e a necessidade apresentada pelos técnicos do hospital. No ano de 2015 foram atendidas 21.945 pessoas.

Beneficiários: 21.945
Investimento: R\$ 33.084,00

Escola Estadual Argeu Augusto de Moraes

Para melhor atender os estudantes da comunidade rural de Campo Novo do Parecis (MT), localizados na Vila Itamarati, a AMAGGI realizou uma doação de R\$ 2.580.000,00 à FALM para a construção de uma nova sede para a Escola Estadual Argeu Augusto de Moraes. A obra terá uma área de 1.463,10 m² e deve ficar pronta em agosto de 2016. A administração da nova sede será de responsabilidade da Secretaria Estadual de Educação (Seduc).

Em 2015, a escola atendeu 436 alunos da zona rural do 1º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio, e aproximadamente 60 adultos que têm as aulas na modalidade de Escola de Jovens e Adultos (EJA), no período noturno. Entre os alunos atendidos estão filhos de colaboradores da AMAGGI que trabalham na Fazenda Itamarati Norte.

Investimento:
R\$ 195.879,19



Participação em Associações e Iniciativas

GRI G4-16 | ODS 17

ID local / Gvces

O projeto Inovação em Desenvolvimento Local (IDLocal), do Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas, tem o objetivo de fomentar a inovação na atuação e nos relacionamentos de grandes empresas com as comunidades dos territórios onde elas estão inseridas, contribuindo também com a discussão com outras empresas, fundações e institutos empresariais. A Fundação faz parte desta iniciativa desde 2012, pois entende que, para manter um investimento social privado estratégico e voltado às necessidades

das comunidades, é necessário estar atualizada em relação às agendas debatidas sobre o assunto.

Conselhos Municipais

A FALM participa ativamente das instâncias de Controle Social nos municípios em que atua para contribuir com as discussões sobre políticas públicas junto aos municípios. Todos os projetos da Fundação necessitam desta participação, tanto para a apropriação das discussões, quanto para multiplicar informações referentes ao Investimento Social Privado. A Fundação não faz uso de recursos dos fundos municipais para seus projetos.

Conselhos em que a FALM participa:

- Conselho Municipal da Assistência Social- Rondonópolis (MT)
- Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente- Rondonópolis (MT)

- Conselho Municipal de Assistência Social- Itacoatiara (AM)
- Conselho Municipal da Assistência Social- Cuiabá (MT)
- Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente- Cuiabá (MT)

Grupo de Institutos, Fundações e Empresas (GIFE)

O Grupo de Institutos, Fundações e Empresas juntamente com os associados atua como um centro de reflexão, organização e difusão de informações sobre Investimento Social Privado no Brasil, bem como um polo de disseminação de tecnologias de ponta no terceiro setor. Além disso, estimula a formação de parcerias, para que as ações na área social não estejam pulverizadas, mas formem um conjunto mais eficiente para a melhoria das condições do desenvolvimento sustentável do país. A Fundação participa do GIFE desde 2010.





Conquistas e Reconhecimentos

Empresa Amiga da Criança

A Fundação é uma das responsáveis em garantir para a AMAGGI o selo Empresa Amiga da Criança. Anualmente o relatório de atividades da instituição é enviado para a Fundação ABRINQ, que analisa as ações que são voltadas a contribuir com a garantia dos direitos de crianças e adolescentes.

Prêmio Brotar

É oferecido pelo Instituto Desportivo da Criança de Cuiabá (MT) a parceiros importantes durante o ano de execução do projeto. A Fundação ganhou o Prêmio por ser considerada uma parceira institucional que agrega conhecimento voltado à capacitação para o terceiro setor.

PMD Pro

GRI G4-37

O Gerenciamento de Projetos em Desenvolvimento (PMD Pro) é uma nova certificação concebida por especialistas de várias organizações não governamentais dentre as mais conhecidas e mais conceituadas no mundo para o terceiro setor. Esta certificação é considerada um padrão de referência importante para o aperfeiçoamento contínuo na elaboração, acompanhamento e gestão de projetos sociais. Em 2015, a Fundação capacitou cinco membros da equipe sobre a utilização das ferramentas do PMD Pro.

ODS - Objetivos do Desenvolvimento Sustentável



Sumário de conteúdo da GRI

CONTEÚDO GERAL				
Aspecto	Descrição	Página/ resposta	ODS	Verificação externa
Estratégia e análise	G4-1 Mensagem do presidente	Pág. 2	-	Não
	G4-2 Descrição dos principais impactos, riscos e oportunidades	Págs. 5 e 7	-	Não
Perfil organizacional	G4-3 Nome da organização	Pág. 5	-	Não
	G4-4 Principais marcas, produtos e/ou serviços	Págs. 5, 6 e 12	ODS 10 e 11	Não
	G4-5 Localização da sede da organização	Pág. 5	-	Não
	G4-6 Países onde estão as principais unidades de operação ou as mais relevantes para os aspectos da sustentabilidade do relatório	Pág. 10	-	Não
	G4-7 Tipo e natureza jurídica da propriedade	Págs. 5 e 19	-	Não
	G4-8 Mercados em que a organização atua	Pág. 10	-	Não
	G4-9 Porte da organização	Págs. 13 e 15	ODS 9	Não
	G4-10 Perfil dos empregados	Págs. 15 e 16	ODS 8	Não
	G4-16 Participação em associações e organizações	Pág. 47	-	Não
	Aspectos materiais identificados e limites	G4-17 Entidades incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas e entidades não cobertas pelo relatório	Págs. 23, 29 e 42	-
G4-18 Processo de definição do conteúdo do relatório		Pág. 3	-	Não
Engajamento de stakeholders	G4-24 Lista de grupos de stakeholders engajados pela organização	Pág. 11	-	Não
	G4-25 Base usada para a identificação e seleção de stakeholders para engajamento	Pág. 12	-	Não
Perfil do relatório	G4-28 Período coberto pelo relatório	Pág. 3	-	Não
	G4-30 Ciclo de emissão de relatórios	Pág. 3	-	Não
	G4-31 Contato para perguntas sobre o relatório ou seu conteúdo	Pág. 54	-	Não

Este relatório apresenta conteúdos padrão das Diretrizes GRI para Relato de Sustentabilidade.

CONTEÚDO GERAL

Aspecto	Descrição	Página/resposta	ODS	Verificação externa
Governança	G4-37 Processos de consulta entre stakeholders e o mais alto órgão de governança em relação aos tópicos econômicos, ambientais e sociais	Págs. 24, 26, 27, 31, 36, 41, 43, 45 e 48	-	Não
	G4-39 Presidente do mais alto órgão de governança	Págs. 19 e 20	-	Não
	G4-40 Critérios de seleção e processos de nomeação para o mais alto órgão de governança e seus comitês	Pág. 19	-	Não
	G4-45 Responsabilidades pela implementação das políticas econômicas, ambientais e sociais	Pág. 19	-	Não
	G4-52 Participação de consultores (internos e independentes) na determinação de remunerações	Pág. 16	-	Não
	G4-53 Consultas a stakeholders sobre remuneração e sua aplicação nas políticas da organização	Pág. 15	-	Não
Ética e integridade	G4-56 Valores, princípios, padrões e normas de comportamento da organização	Pág. 18	ODS 16	Não
	G4-57 Mecanismos internos e externos de orientação sobre ética e conformidade	Pág. 18	-	Não

CONTEÚDO ESPECÍFICO

Categoria econômica

Aspecto	Descrição	Página/resposta	ODS	Verificação externa
Desempenho econômico	G4-DMA Forma de gestão	Pág. 13	-	Não
	G4-EC1 Valor econômico direto gerado e distribuído	Pág. 13	ODS 2, 8 e 9	Sim

Conteúdos Econômicos para o Setor de ONGS

Aspecto	Descrição	Página/resposta	ODS	Verificação externa
Arrecadação Ética de Recursos	G4-DMA Forma de gestão	Pág. 13	-	Não
	G4-NGO8 Fontes de Financiamento por categoria e cinco maiores doadores e valor monetário de sua contribuição	Pág. 13	-	Não

Categoria ambiental

Aspecto	Descrição	Página/resposta	ODS	Verificação externa
Água	G4-DMA Forma de gestão	Pág. 17	-	Não
	G4-EN8 Total de água retirada por fonte	Pág. 17	ODS 6	Não
	G4-EN10 Percentual e volume total de água reciclada e reutilizada	Pág. 17	ODS 6 e 12	Não
Efluentes e resíduos	G4-DMA Forma de gestão	Pág. 17	-	Não
	G4-EN22 Descarte total de água, discriminado por qualidade e destinação A matriz da FALM está situada no mesmo prédio da AMAGGI, portanto, o monitoramento e gestão são feitos pela empresa.	Pág. 17	ODS 6, 12 e 14	Não
	G4-EN23 Peso total de resíduos, discriminado por tipo e método de disposição	Pág. 17	-	Não
Produtos e serviços	G4-DMA Forma de gestão	Pág. 17	-	Não
	G4-EN27 Iniciativas para mitigar os impactos ambientais	Pág. 17	-	Não
Avaliação ambiental de fornecedores	G4-DMA Forma de gestão	Pág. 17	-	Não
	G4-EN32 Percentual de novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais	Pág. 17	-	Não
	G4-EN33 Impactos ambientais negativos significativos, reais e potenciais, na cadeia de fornecedores	Pág. 17	-	Não

Categoria social – práticas trabalhistas e trabalho decente

Aspecto	Descrição	Página/resposta	ODS	Verificação externa
Treinamento e educação	G4-DMA Forma de gestão	Pág. 15	-	Não
	G4-LA9 Média de horas de treinamento por ano	Pág. 15	ODS 4 e 8	Não
	G4-LA10 Programas para gestão de competências e aprendizagem contínua	Pág. 16	-	Não

Expediente

Conselho Diretor Fundação André e Lucia Maggi

Belisa Sousa Maggi
Presidente

Juliana de Lavor Lopes
Secretaria Executiva

Gerência de Investimento Social

Aletéa Rufino

Supervisão de Comunicação Corporativa

Daniel Escobar

Textos

Gésseca Ronfim

Análise de indicadores GRI

Adriana Lima

A Fundação André e Lucia Maggi agradece a todos os colaboradores que participaram direta ou indiretamente da elaboração desse relatório. Também agradece a todas as pessoas que estão presentes no dia a dia da Fundação, seja na figura da família Maggi, dos colaboradores da AMAGGI, parceiros e amigos que são os responsáveis pelos resultados que, juntos, alcançamos.

A transformação só acontece quando há uma sinergia em prol de um objetivo único e a Fundação André e Lucia Maggi se orgulha de reunir tantas mãos e mentes criativas dispostas a mudar para melhorar o planeta em que vivemos.

Muito obrigado.



Informações Institucionais

GRI G4-31

Site: fundacaoandreeluciamaggi.org.br

E-mail: fundacao@fundacaoalm.org.br

Matriz, Cuiabá (MT)

Av. André Antônio Maggi, 303

Centro Político Administrativo | CEP 78.049-480

Tel.: (65) 3645-5347 / 5354 / 5337

Casa Mazzica, Rondonópolis (MT)

Av. João XXIII, 164

Bairro Santa Cruz | CEP 78.710-700

Tel.: (66) 3426-2445

Centro Cultural Velha Serpa, Itacoatiara (AM)

Rua Borba, 2181

Bairro Pedreiras | CEP 69.100-000

Tel.: (92) 3521-1044

